

Contextos censitários do espiritismo brasileiro no século 21: midiaticização audiovisual, motivações nostálgicas e deslocamentos espiritualistas¹

João Damasio da Silva Neto²
Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Resumo

O artigo examina o contexto do espiritismo brasileiro ao longo do século 21, a partir das coberturas jornalísticas sobre o tema nos censos do IBGE de 2000, 2010 e 2022. O período entre 2000 e 2010 registrou um crescimento expressivo, impulsionado pela midiaticização audiovisual, sobretudo novelas e filmes de temática espírita. Já em 2022, houve uma queda inédita, que, a partir de análise bibliográfica e contextual, podemos associar à emergência de motivações nostálgicas em torno de figuras como Chico Xavier e a uma complexificação das identidades espiritualistas, que transcendem o campo propriamente religioso em sua disseminação social. Essas três processualidades são interpostas como conjecturas, sugerindo novas perspectivas para entender as dinâmicas atuais do espiritismo no país.

Palavra-chave: censo demográfico; religião; espiritismo; espiritualismo; midiaticização.

O espiritismo surgiu na França e logo se disseminou por várias partes do mundo, especialmente no Brasil. Allan Kardec desde o século 19 e Chico Xavier desde o século 20 protagonizaram a popularização dessa doutrina que, em terras brasileiras, institucionalizou-se como religião. É assim que, a partir de 1940 – logo após a publicação das primeiras obras psicográficas de Chico Xavier³ –, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) pôde contabilizar os adeptos no Censo Demográfico.

Medir a quantidade de espíritas sempre foi um desafio diante das múltiplas formas de identificação espírita: religiosamente adeptos, frequentadores de centros espíritas em dupla pertença, simpatizantes das ideias espíritas, espiritualistas, praticantes de rituais mais ou menos identificados com o espiritismo, espíritas que rejeitam o qualificativo como declaração religiosa etc. Esses pontos são mais ou menos reclamados por pesquisadores e fiéis a cada levantamento, sendo preciso recorrer ao contexto censitário para compreender o que se passa com o espiritismo.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Religiões, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Ciências da Comunicação (Unisinos). Produtora cultural e coordenador de divulgação científica na Diretoria de Comunicação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professor colaborador no Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação (PPGCE/UFU). e-mail: joaodamasio16@gmail.com.

³ Na época, Chico Xavier já havia publicado seu primeiro livro, *Parnaso de além-túmulo* (1932), e alguns de seus títulos mais conhecidos: *Cartas de uma morta* (1935), *Crônicas de além-túmulo* (1937), *Brasil, coração do mundo, pátria do evangelho* (1938), *A caminho da luz* (1939), *Há dois mil anos* (1939) e *Cinquenta anos depois* (1940).

Mesmo Kardec (2019 [1869], p. 23), na *Revue Spirite*, tentou “estimar o número de espíritas no mundo inteiro em seis ou sete milhões”, mas expressou que isso não se vincularia nem à profissão de fé, nem à associação, podendo ser melhor compreendido pelo contexto de disseminação:

Como já dissemos, a enumeração exata dos espíritas seria coisa impossível, e isto por uma razão muito simples: o Espiritismo não é uma associação, nem uma congregação; seus aderentes não estão inscritos em nenhum registro oficial. [...] O Espiritismo é uma opinião que não exige nenhuma profissão de fé, e pode estender-se ao todo ou parte dos princípios da Doutrina. Basta simpatizar com a ideia para ser espírita. Ora, não sendo essa qualidade conferida por nenhum ato material, e não implicando senão obrigações morais, não existe qualquer base física para determinar o número dos adeptos com precisão. Não se o pode estimar senão de maneira aproximativa, pelas relações e pela maior ou menor facilidade com que a ideia se propaga (Kardec, 2019 [1969], p. 21).

Já existem expressivos estudos sobre a geografia, história, filosofia e identidade dos espíritas (Aubrèe e Laplantine, 2009 [1991]; Giumbelli, 1997; Stoll, 2000; Lewgoy, 2000; Arribas, 2014; Araújo, 2014; dentre outros). Esses clássicos explicitam como o ideário espírita se propagou em terras brasileiras, tensionando as identidades católica e afro-brasileira, as práticas médicas e a produção literária no país; propondo ainda leituras sobre os fenômenos que caracterizam a configuração do que é ser espírita. Fato é que, aos poucos, o espiritismo foi projetando-se e popularizando-se.

Neste começo de século 21, os dados publicados pelo IBGE acerca dos espíritas abrem espaço para novas perguntas. Neste texto, nosso objetivo não é analisar os dados do IBGE, mas contextualizá-los a partir dos principais sentidos em circulação sobre o espiritismo quando foram divulgados os Censos em 2000, 2010 e 2022. Nesse período, foram registrados o maior aumento (2000 a 2010) e a maior queda (2010 a 2022) no número de espíritas, o que justifica um olhar mais atento ao contexto.

Para isso, em termos metodológicos, exploramos, não exaustivamente, por meio de buscadores online, as publicações de jornais, ao longo do mês em que os dados sobre religião em cada um dos três censos foram divulgados: junho/julho de 2002; junho/julho de 2012; junho de 2025. Nosso objetivo não foi analisar essas publicações, mas, pressupondo que elas evidenciam algo do contexto midiático e social, perceber nelas indícios que nos permitam, em confronto com a bibliografia da área, compreender o contexto censitário do espiritismo brasileiro no século 21.

A seguir, os achados deste estudo estão organizados em três grandes momentos, seguindo os períodos do Censo – referentes a 2000, 2010 e 2022 – articulados a noções que mobilizamos como forma não apriorística de perceber questões contemporâneas sobre o espiritismo no escopo do debate em comunicação e religiões.

O Censo 2000 registrou 2,3 milhões de pessoas espíritas no Brasil, representando 1,5% da população. Nesta época, os dados referentes às categorias “espiritualista”, “umbanda” e “candomblé” ocorriam separadamente. Nas reportagens desse período, predominam dois sentidos que denotam a curiosidade pública sobre uma religião que vinha crescendo: elucidações sobre o espiritismo e alta renda e escolaridade de seus adeptos.

No primeiro caso, vimos textos que buscam elucidar o que é o espiritismo, como quando, a Folha de São Paulo destacou o dado no título (Espiritismo tem 2,3 milhões de adeptos no país⁴) de um texto em que explica em quê os espíritas creem e quais são suas principais práticas, como o diálogo com os mortos e o passe. Ou ainda em textos opinativos de representantes de outras religiões, como o artigo “Por que o kardecismo atrai?”⁵, do pastor evangélico Eguinaldo Hélio de Souza, que lista (para combater) uma série de apelos ao crescimento do espiritismo: científico, cristológico, escriturológico, cosmológico, racional, emocional, romântico, filantrópico e de cura. De fato, os motivos enumerados condizem com o contexto de conflitos do espiritismo até o século 20: o desconhecimento popular e o enfrentamento por outras religiões.

No segundo caso, emerge a percepção pública sobre o perfil espírita escolarizado. É exemplar o texto da FSP intitulado “Espíritas têm renda e escolaridade maiores”⁶, que compara adeptos do espiritismo com a população brasileira (bem abaixo) e com os judeus (grupo religioso que também se destaca em renda e escolaridade).

O período da divulgação desses dados coincidiu com a morte de Chico Xavier, em 30/06/2002. O debate sobre o Censo foi ofuscado por uma maioria de reportagens biográficas do médium cuja produção de cerca de 500 livros psicografados ao longo de todo o século 20 viria a impulsionar os novos fenômenos no espiritismo.

⁴ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc0107200204.htm>. Acesso em: 16 jun. 2025.

⁵ Disponível em: <https://www.missaoatenas.com.br/site/?p=206>. Acesso em: 16 jun. 2025.

⁶ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2806200304.htm>. Acesso em: 16 jun. 2025.

O Censo 2010 registrou 3,8 milhões de pessoas espíritas no país, representando 2,2% da população. O crescimento no número absoluto foi de 65% e no percentual foi 47%, o maior já registrado pelo IBGE na história do espiritismo. A cobertura jornalística segue destacando o crescimento do espiritismo, repetindo os dois motivos passados (elucidações sobre o espiritismo e alta renda e escolaridade de seus adeptos) e acrescentando reportagens sobre regiões onde o espiritismo tem maior representatividade: Palmelo/GO (a única cidade em que o espiritismo supera as demais religiões) e o Triângulo Mineiro (onde várias cidades registram muitos espíritas).

No primeiro caso, bons exemplos são uma reportagem da Superinteressante intitulada “Espiritismo - números materializados”⁷ e um texto do colunista Paulo Lopes⁸, em que apontam como o investimento editorial e simbólico sobre o espiritismo vem crescendo, ultrapassando o contexto de divulgação do Censo 2000, em que o espiritismo parecia ser novidade. O segundo caso ocorreu, por exemplo, quando o UOL divulgou que “Espíritas têm os melhores indicadores de educação e de renda”⁹.

O destaque dado a Palmelo na FSP¹⁰ e no Estadão¹¹ ao Triângulo Mineiro no jornal Estado de Minas¹² tornam-se conteúdos que entram na agenda dos jornais do país quando o assunto é o lugar do espiritismo no Brasil.

A reportagem da Superinteressante já destacava o que podemos considerar como contexto desse Censo 2010, confirmado por estudos que abordaram o fenômeno das telenovelas espíritas (Meigre, 2022), sucedido pela onda de filmes espíritas (Felicio Costa, 2014). Novelas como *Alma Gêmea* (2005), *O Profeta* (2006) e *Escrito nas Estrelas* (2010), bem como os filmes *Bezerra de Menezes* (2008), *Chico Xavier* (2010) e *Nosso Lar* (2010), fazem parte desse contexto.

⁷ Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/espiritismo-numeros-materializados/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

⁸ Disponível em: <https://www.paulopes.com.br/2012/06/crescem-adeptos-do-espiritismo.html#gsc.tab=0>. Acesso em: 16 jun. 2025.

⁹ Disponível em:

<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2012/06/29/espíritas-tem-os-melhores-indicadores-de-educacao-e-de-renda-aponta-pesquisa-do-ibge.htm>. Acesso em: 16 jun. 2025.

¹⁰ Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/52574-cidade-de-goias-tem-maior-indice-de-populacao-espírita.shtml>. Acesso em: 16 jun. 2025.

¹¹ Disponível em:

<https://www.estadao.com.br/ciencia/palmelo-tem-maior-proporcao-de-espíritas-no-brasil/?srsltid=AfmBOorNFfm4ZpUcRIGzD1ILLbcH99iSAKjnDY8SISSEtdpcMEzaoNCj>. Acesso em: 16 jun. 2025.

¹² Disponível em:

https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2012/06/30/interna_gerais,303469/reducao-de-catolicos-no-interior-de-minas-e-menor-do-que-a-media-do-pais-diz-ibge.shtml. Acesso em: 16 jun. 2025.

Considerando que “as práticas religiosas midiáticas configuram novas práticas de sentido, que dizem respeito a um novo modo de vivenciar a fé na contemporaneidade” (Damasio, 2021, p. 490), podemos apontar que um primeiro aspecto capaz de demarcar o contexto censitário dessa religião no século 21 é a midiáticação audiovisual do espiritismo – processo que inclui o reconhecimento social das produções noveleiras e cinematográficas ao redor da doutrina espírita, sobretudo tomando temas biográficos e oriundos de romances espíritas psicografados, com grande apelo popular nos anos 2000 e 2010.

O Censo 2022 registrou 3,2 milhões de pessoas espíritas, o que equivale a 1,8% da população – uma queda inédita que o século 21 registra na série histórica dessas medições. A cobertura jornalística repetiu os sentidos já mapeados, tais como uma reportagem do Terra¹³ que destacou o perfil escolarizado dos espíritas, com a novidade de nisto serem acompanhados por umbandistas nesta aferição. Conteúdos sobre a expressividade da religião em Palmelo/GO¹⁴ e no Triângulo Mineiro¹⁵ também voltaram a aparecer. A novidade ficou por conta do ineditismo da queda no número de espíritas no país, dado tratado, por exemplo, no G1, como algo relacionado ao aumento da Umbanda¹⁶, parecido com o que ocorre, sem maiores detalhamentos, com notícias que relacionam a queda de católicos com o aumento de evangélicos. Em artigos mais reflexivos, como o texto “Um Brasil mais plural”, no site Religião e Poder¹⁷, o dado da queda aparece, mas é o único, entre os dados relativos às demais religiões, não

¹³ Disponível em:

https://www.terra.com.br/nos/ibge-nivel-de-alfabetizacao-e-maior-entre-adeptos-do-espiritismo-e-da-umbanda,cf852d9a1582422903c95e1bb48374a4p5e30gqi.html#google_vignette. Acesso em: 16 jun. 2025.

¹⁴ Disponível em:

<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2025/06/06/cidade-mais-espirita-do-brasil-censo.htm> e

<https://diariodegoias.com.br/palmelo-lidera-ranking-do-censo-2022-como-a-unica-cidade-com-maioria-espirita-no-brasil/492624/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

¹⁵ Disponível em:

<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2025/06/12/triangulo-mineiro-espiritismo.htm> e [https://www.em.com.br/gerais/2025/06/7168976-triangulo-mineiro-tem-6-das-10-cidades-com-mais-espíritas-do-brasil.html#:~:text=Em%202022%2C%20o%20Censo%20detectou,milh%C3%A3o%20%2D%205%2C7%25\)..](https://www.em.com.br/gerais/2025/06/7168976-triangulo-mineiro-tem-6-das-10-cidades-com-mais-espíritas-do-brasil.html#:~:text=Em%202022%2C%20o%20Censo%20detectou,milh%C3%A3o%20%2D%205%2C7%25)..) Acesso em: 16 jun. 2025.

¹⁶ Disponível em

<https://g1.globo.com/economia/censo/noticia/2025/06/06/participacao-de-umbanda-e-candomble-triplica-espiritismo-cai-diz-ibge.ghtml>. Acesso em: 16 jun. 2025.

¹⁷ Disponível em

<https://religioepoder.org.br/artigo/um-brasil-mais-plural-um-primeiro-olhar-sobre-os-dados-de-religiao-d-o-censo-2022>. Acesso em: 16 jun. 2025.

explorado com nenhuma hipótese ou argumento no texto – sintoma de questões ainda pouco enunciadas.

Nesse sentido, além da midiatização audiovisual que marcou o crescimento no número de adeptos do espiritismo entre 2000 e 2010, podemos recorrer à bibliografia e ao contexto noticioso entre 2010 e 2022 para indicar algumas tendências comunicacionais que correspondam a essa queda inédita.

Relacionando estudos contemporâneos e dados de contexto que foram trazidos pelo conjunto de reportagens analisadas no presente trabalho, podemos enumerar alguns dados esparsos, mas que indicam duas tendências, que podem ser estudadas em detalhe a partir dos dados do Censo 2022: a conjectura de motivações nostálgicas e a complexidade dos deslocamentos espiritualistas.

O século 21 começa, para os espíritas brasileiros, com a morte de seu principal representante, Chico Xavier. De imediato, a residência onde ele morava se tornou um museu-casa, que segue com grande fluxo diário de visitação em Uberaba/MG. Na mesma cidade, há também o Memorial Chico Xavier, espaço laico, por iniciativa do poder público municipal. Em Pedro Leopoldo/MG, cidade de origem do médium, também há a “Casa de Chico Xavier” e outros espaços memorialistas. Curiosamente, outros museus espíritas surgiram neste século. Enquanto Ramiro (2008), nos anos 2000, identificou apenas dois museus espíritas no Brasil para sua pesquisa iconográfica, desde 2018, cartografei, em minha tese de doutorado (Damasio, 2022), 27 deles espalhados pelo Brasil, como um dispositivo que se materializa por meio de uma diversidade grande de mídias, estratégias e formatos.

Para além do fenômeno propriamente memorialista, há outros elementos que indicam a presença forte de uma motivação nostálgica no espiritismo contemporâneo. Notamos um amplo movimento revisionista com múltiplas reedições de obras espíritas a partir de interações midiatizadas (Damasio e Rosa, 2022). Também já foi notado como os filmes e as telenovelas espíritas agora ocupam o lugar da nostalgia (Meigre, 2022). Além disso, recentemente, com a morte de Divaldo Franco (médium que, no âmbito da Federação Espírita Brasileira, era o sucessor de Chico Xavier), em 13 de maio de 2025, um espaço icônico se abre no espiritismo institucional.

A motivação nostálgica presentifica-se, também, na forte identificação do espiritismo com ideias progressistas mobilizadas por Allan Kardec no século 19 e com o

trabalho caritativo repercutido imensamente por Chico Xavier no século 20. Sem novas narrativas (psicográficas, audiovisuais etc.) e sem novas mobilizações institucionais (obras sociais diversas), podemos especular que há, provavelmente, um espaço comunicacional e imaginativo em aberto, ainda não ocupado, no espiritismo do século 21.

Ao lado dessa aposta, é fiável ponderar outro dado contextual articulado às mudanças censitárias no Censo entre 2010 e 2022: a complexidade dos deslocamentos espiritualistas. Vamos especificar isso com duas vertentes: a primeira mais interna ao espiritismo, a segunda mais ampla.

No primeiro caso, temos o registro de disputas políticas inéditas que promoveram cisões no movimento tradicional e a fragmentação da presença de espíritas em coletivos emergentes, mais vinculados com um pensamento à esquerda, afastando-se da identificação conservadora (Signates, 2019; Damasio, 2020; Signates e Damasio, 2021).

No segundo caso, mais amplo, temos o desafio de compreender, como colocado em uma coletânea antropológica organizada por Souza, Simões e Toniol (2017) apontando que, para além do contexto clássico em que o espiritismo passou cada vez mais a integrar o campo religioso, há, no século 21, diversas questões emergentes em que se fazem necessárias “reflexões para além da religiosidade”, como consta no título da obra referida. Sem que possamos nos debruçar amplamente a esse respeito no que cabe ao presente artigo, é possível sinalizar a necessidade de estudos sobre questões bastante diversificadas, como a hipótese de desinstitucionalização do espiritismo, a dissolução e presença massiva de temas espíritas em tramas narrativas contemporâneas da cultura pop, a admissão de atividades mediúnicas em pesquisas e práticas na área de saúde e as relações identitárias que se articulam na configuração digital de coletivos espíritas progressistas e à esquerda.

Neste trabalho, tomamos os dados sobre religião no Censo Demográfico do Brasil produzidos pelo IBGE como mote para produzir um ensaio avaliativo sobre o contexto censitário do espiritismo brasileiro no século 21, sobretudo porque é nestes últimos três levantamentos (2000, 2010 e 2022) que se observaram os dados mais surpreendentes de ascensão e queda no número de espíritas no país.

Ao avaliar, de modo exploratório, a cobertura jornalística sobre o tema nos contextos de divulgação desses dados, notamos uma curiosa repetição dos sentidos em circulação: tanto a ascensão quanto a queda no quantitativo de espíritas no Brasil parece ser explicada, na mídia, pelo mesmo argumento de que se trata de um grupo identitário com melhor renda e escolaridade e que há regiões no país (sobretudo Palmelo/GO e o Triângulo Mineiro) onde a presença espírita é mais forte.

Partindo dessa contradição, tentamos esboçar três processualidades que correspondem ao contexto de inteligibilidade dos dados do Censo sobre o espiritismo no século 21. A primeira delas, que conflui com o aumento no número de espíritas identificado em 2010, é o processo de midiaticização audiovisual, que levou as narrativas espíritas, sobretudo de cunho biográfico e romanesco – tomando obras da literatura espírita como base –, ao universo ficcional televisivo e cinematográfico de grande público em todo o país logo após a morte de Chico Xavier.

Convergindo com a diminuição de espíritas no Censo 2022, notamos as outras duas processualidades. Uma delas é a motivação nostálgica do ideário espírita tradicionalmente vinculado à temporalidade dos movimentos progressistas na França de Kardec e ao ideário caritativo instaurado por Chico Xavier ao longo de todo o século 20 no Brasil. Essa motivação se concretiza no surgimento de museus espíritas, na reedição de inúmeras obras literárias e na reexibição do audiovisual espírita por emissoras de TV e plataformas de streaming.

Por fim, a terceira processualidade nos remete ao campo mais hipotético dos deslocamentos espiritualistas, difíceis de serem captados por estratégias de medição como o Censo, sobretudo porque ultrapassam o campo religioso. Por um lado, trata-se de avaliar melhor a expressividade dos tensionamentos políticos que culminaram, a princípio, na emergência de coletivos digitais de espíritas à esquerda. Por outro lado, é possível aventar a hipótese de perceber o espiritismo como um imaginário cada vez mais povoado e presente na sociedade contemporânea, embora possa estar cada vez mais diluído entre outras identificações. Mais do que responder aos dados do Censo, trata-se, no momento, de sondar novas questões.

Referências

ARAÚJO, Augusto César Dias de. **O Espiritismo, “esta loucura do século XIX”**: ciência, filosofia e religião nos escritos de Allan Kardec. Tese (Doutorado em Ciências da Religião), Universidade Federal de Juiz de Fora, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufjf.br:8080/jspui/handle/ufjf/711>. Acesso em 15 jun. 2025.

ARRIBAS, Célia da Graça. **No princípio era o verbo**: espíritas e espiritismo na moderna religiosa brasileira. Tese (Doutorado em Sociologia), Universidade de São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-22012015-184049/ptbr.php>. Acesso em 15 jun. 2025.

AUBRÉE, Marion; LAPLANTINE, François. **A mesa, o livro e os espíritos**: gênese, evolução e atualidade do movimento social espírita entre França e Brasil. Maceió: EDUFAL, 2009.

DAMASIO, João. O caso dos museus espíritas: iconicidade do imaginário na midiatização. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação), Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2022. Disponível em: <https://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/11761>. Acesso em: 15 jun. 2025.

DAMASIO, João; ROSA, Ana Paula. Interferências da circulação nas performances culturais: as reedições do livro espírita “A Gênese” a partir de acervos midiatizados. In: SATLER, Lara; PAVAN, Ricardo; OLIVEIRA, Vânia. **Performances da recepção**. Goiânia: Cegraf UFG, 2022.

DAMASIO, João. Midiatização e religiões. In: CUNHA, Magali; NOVAES, Allan (orgs.). **Dicionário brasileiro de comunicação e religiões**. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2021, p. 486-490.

FELÍCIO COSTA, Artur. **A representação do espiritismo nos filmes Nosso Lar e Chico Xavier**, 2014. Disponível em https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/76/o/Artur_Fel%C3%ADcio_Costa..pdf. Acessado em 15 jun. 2025.

GIUMBELLI, Emerson. **O cuidado dos mortos**: uma história da condenação e legitimação do espiritismo. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.

KARDEC, Allan. **Revista espírita**: jornal de estudos psicológicos. 4. ed. Brasília: FEB, 2019.

LEWGOY, Bernardo. **Os espíritas e as letras**: um estudo antropológico sobre cultura espírita e oralidade no espiritismo kardecista. Tese (Doutorado em Antropologia), Universidade de São Paulo, 2000. Disponível em <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/16244>. Acessado em 15 jun. 2025.

MEIGRE, Marcos. **Televisualidades da matriz religiosa espiritualista brasileira**: uma análise estilística das telenovelas espíritas. Tese (Doutorado em Comunicação Social), Universidade Federal de Minas Gerais, 2022. Disponível em <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/50247>. Acessado em 15 jun. 2025.

SIGNATES, Luiz. Espiritismo e política: os tortuosos caminhos do conservadorismo religioso e suas contradições no Brasil. **Caminhos**, Goiânia, Especial, v. 17, p. 138-154, 2019.

SIGNATES, Luiz; DAMASIO, João. Configurações digitais da contrahegemonia espírita: uma cartografia dos coletivos progressistas e de esquerda no espiritismo brasileiro. **Tropos: Comunicação, Sociedade e Cultura**, v. 10, jul. 2021.

SOUZA, André Ricardo; SIMÕES, Pedro; TONIOL, Rodrigo (orgs.). **Espiritualidade e Espiritismo**: reflexões para além da religiosidade. São Paulo: Porto de Ideias, 2017.

STOLL, Sandra J. **Espiritismo à brasileira**. São Paulo: Editora da USP; Curitiba: Orion, 2003.